

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho (EIC)

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de outubro de 2021 até 31 de outubro de 2021

Data da notícia: **02/10/2021**

Título da notícia: **Fora Bolsonaro: atos por impeachment do presidente brasileiro levam milhares às ruas**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71549/fora-bolsonaro-atos-por-impeachment-do-presidente-brasileiro-levam-milhares-as-ruas>

Milhares de manifestantes foram às ruas neste sábado (02/10) para protestar contra o presidente Jair Bolsonaro em mais de 250 cidades no Brasil e no mundo. Os atos pediram o impeachment do presidente e rejeitaram as privatizações, a política econômica do governo, o elevado nível de desemprego e a fome.

No Rio de Janeiro, os atos começaram pela manhã e reuniram milhares de pessoas. Os protestos pelo impeachment do presidente tiveram início na Candelária e seguiram em caminhada até a Cinelândia, na região central da capital fluminense.

Estiveram presentes centrais sindicais, movimentos sociais, uniões estudantis e partidos políticos. Ao *Brasil de Fato*, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), que estava presente no protesto, defendeu o impedimento de Bolsonaro e afirmou que a oposição não pode esperar as eleições de 2022 para derrotar o mandatário.

Lideranças de diversos partidos e movimentos também se juntaram ao ato no Rio de Janeiro. Ciro Gomes (PDT), Thiago Santana, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) carioca, a deputada federal Jandira Feghalli (PCdoB), a deputada federal Talíria Petrone (Psol), e vereador e ex-senador Lindbergh Farias (PT) são algumas das lideranças políticas que participaram dos protestos no Rio.

Data da notícia: **03/10/2021**

Título da notícia: **Brasil retrocede enquanto descriminalização do aborto avança na América Latina**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/71551/brasil-retrocede-enquanto-descriminalizacao-do-aborto-avanca-na-america-latina>

Jovens católicos seguram cruzeiros, terços, imagens de santos e cartazes, e rezam pelo fim do aborto **em frente ao Hospital Pérola Byington** em São Paulo, considerado referência no serviço de abortamento legal no Brasil. Eles fazem parte de uma espécie de cruzada internacional chamada “40 dias pela vida”, que começou no último dia 22 com mobilizações em alguns estados brasileiros. “O aborto é o maior destruidor do amor e da paz”, diz a freira Maria Âncora da Confiança, 19 anos, formadora do noviciado do Instituto do Senhor e das Virgens de Matará, um dos grupos que participam da manifestação.

A cena em frente ao hospital reprisa outros ataques a serviços de saúde que realizam abortamento legal no Brasil, protagonizados por grupos religiosos fundamentalistas. No governo Bolsonaro, “a mentalidade conservadora religiosa foi institucionalizada, mesmo com uma Constituição que garante a laicidade do Estado”, argumenta a psicóloga e mestra em Ciências da Religião, Rosângela Talib, coordenadora da ONG Católicas pelo Direito de Decidir, um grupo feminista de origem latinoamericana com atuação internacional e que está no Brasil há 23 anos. Ela diz que os avanços do conservadorismo e do fundamentalismo religioso desde as últimas eleições fizeram o Brasil andar para trás, enquanto outros países da América Latina progrediram nos direitos reprodutivos e sexuais.

Na Argentina e no México, por exemplo, a interrupção da gravidez foi legalizada recentemente, durante a pandemia. Por aqui, um congresso conservador, ancorado no apoio do Executivo, aproveita a crise de saúde para tentar emplacar pautas antiaborto. Bolsonaro já disse inclusive que “não haverá aborto no Brasil” enquanto for presidente. Para tanto, ele conta com apoio da ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damare Alves, a principal porta-bandeira da militância autointitulada ‘pró-vida’. Esses grupos tentam não apenas impedir avanços legislativos, mas regredir direitos, impedindo o acesso aos serviços mesmo quando o abortamento é permitido pela lei brasileira, ou seja, em situações de violência sexual, de risco de vida para a gestante e/ou de anencefalia do feto, como no caso da menina capixaba que quase foi impedida de interromper uma gravidez aos 10 anos ou ainda no caso de outra menina, de 15 anos, que também foi perseguida e teve o aborto legal negado por uma juíza, como mostrou essa reportagem da *Agência Pública*.

Data da notícia: **08/10/2021**

Título da notícia: **Mortes por Covid despencam, mas o Brasil é o país com mais óbitos no mundo**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/08/mortes-por-covid-despencam-mas-brasil-ainda-e-o-pais-com-mais-obitos-do-mundo-em-2021.ghtml>

O **Brasil** superou as 600 mil mortes por Covid-19 nesta sexta-feira (8) com uma forte desaceleração no número de óbitos devido ao avanço da vacinação, mas ainda mantém outra triste marca: a de país que mais registrou vítimas da pandemia em 2021.

Apesar da queda expressiva na média diária de óbitos, de 3,1 mil em abril, no pico da segunda onda, para menos de 500 atualmente, o Brasil já registrou 405 mil mortes por Covid-19 neste ano, mais do que Estados Unidos e Índia e quase o mesmo que todos os 27 países da União Europeia somados: E, apesar de o número de vítimas do vírus ter despencado nos últimos meses, o Brasil ainda é o 3º país com a maior média diária de novas mortes atualmente, atrás apenas de EUA e Rússia.

O **Brasil**, por outro lado, já aplicou quase 250 milhões de doses e tem 69% da população vacinada com ao menos uma dose e 45%, totalmente imunizada.

Assim, o número de casos e mortes tem caído mesmo com a reabertura da economia, e 58% das cidades brasileiras não registraram nenhuma morte por Covid-19 em setembro (o melhor índice desde maio de 2020).

O país é o 4º em número de doses aplicadas, mas apenas o 59º no ranking proporcional à população, atrás de diversos vizinhos latino-americanos, como **Argentina**, **Equador** e até **Cuba**

Data da notícia: **08/10/2021**

Título da notícia: **Brasil e Argentina fecham acordo para reduzir tarifa do Mercosul em 10%; faltam Uruguai e Paraguai**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/08/brasil-e-argentina-fecham-acordo-para-reduzir-tarifa-do-mercosul-em-10percent-faltam-uruguai-e-paraguai.ghtml>

Os governos do Brasil e da Argentina entraram em acordo para reduzir em 10% a Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul – bloco econômico que também inclui os vizinhos Paraguai e Uruguai.

O anúncio foi feito em conjunto pelo chanceler brasileiro, Carlos França, e pelo ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da Argentina, Santiago Andrés Cafiero, em pronunciamento no Palácio do Itamaraty nesta sexta-feira (8).

A Tarifa Externa Comum é uma alíquota de importação unificada entre os países do bloco. Essa unificação ajuda a evitar disputas tarifárias dentro do Mercosul – mas especialistas criticam a variedade de exceções impostas à regra.

O governo brasileiro vem defendendo a redução da TEC porque o ministro da Economia, Paulo Guedes, pretende incentivar a abertura comercial do Brasil – é uma forma de ajudar a controlar a inflação no país.

Porém, a Argentina temia que a diminuição da tarifa pudesse prejudicar a produção da indústria local.

Para a redução na TEC entrar em vigor, o Paraguai e o Uruguai também precisam concordar com a proposta. O tema pode ser debatido, por exemplo, no encontro de presidentes do Mercosul previsto para dezembro, no Brasil.

Em comunicado conjunto dos chanceleres, divulgado pelo Itamaraty, os países afirmam que vão "trabalhar" com o Uruguai e o Paraguai "para a pronta aprovação" da redução tarifária. Para ser instituída, é necessário aprovar uma decisão do Conselho do Mercado Comum.

Data da notícia: **14/10/2021**

Título da notícia: **Argentina congela preços de produtos básicos de consumo por 90 dias**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71705/argentina-congela-precos-de-produtos-basicos-de-consumo-por-90-dias>

O secretário de Comércio da Argentina, Roberto Feletti, anunciou que o governo impôs nesta quarta-feira (13/10) um congelamento nos preços de 1.247 itens básicos de alimentação e higiene por 90 dias no país.

Segundo Feletti, o acordo foi realizado com as principais empresas do ramo de produtos básicos e redes de supermercados para manter os valores de 1º de outubro até janeiro de 2022, para "continuar trabalhando para gerar um cenário de previsibilidade até o final do ano, estimular o mercado interno e preservar o salário dos argentinos".

O governo pediu que as empresas participantes enviem uma lista com os produtos que manterão os preços congelados para, em seguida, ser publicada de forma que os argentinos tomem conhecimento.

Feletti disse ainda que o Ministério do Comércio Interno pretende ajustar a "política de receitas do governo com a política de preços". "O indicador que vamos usar para definir essa situação tem a ver com a correlação do impacto da cesta básica sobre o salário do trabalhador formal", disse.

De acordo com o secretário, é necessário "parar a bola" para que os preços não "continuem a reduzir os salários", acrescentando ser preciso um trabalho conjunto "para que os argentinos possam comemorar as festas em família", depois de um ano em que não foi possível "cumprir a tradição".

Com o congelamento, a intenção do governo é controlar a taxa de inflação argentina. Feletti explicou que, quando iniciou a gestão Alberto Fernández, a cesta básica de alimentos custava 9% do salário. Na última medição da Argentina, alcançou 11%.

Data da notícia: **14/10/2021**

Título da notícia: **Argentina congela preço de 1.247 produtos para tentar conter inflação**

Link da fonte: <https://g1.globo.com/>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/14/argentina-congela-precos-de-1247-produtos-para-tentar-conter-inflacao.ghtml>

O governo argentino fechou um acordo com empresários para manter por 90 dias os preços de mais de mil produtos básicos da cesta familiar, em uma tentativa de conter a inflação, uma das mais altas do mundo, que acumula 37% em 2021.

Segundo o acordo, os preços desses produtos, correspondentes a alimentação e limpeza, devem recuar até 1º de outubro e permanecer inalterados até 7 de janeiro.

"O fundamental é frear a inflação e garantir um trimestre de muito consumo", declarou Feletti à rádio El Uncover. O Instituto Nacional de Estatísticas divulgou nesta quinta-feira que o índice de inflação em setembro foi de 3,5%, o que elevou a taxa interanual para 52,5%.

A inflação é um problema persistente na Argentina, que registra taxas anuais de dois dígitos há duas décadas. O acordo de preços amplia e reforça o programa "Preços Cuidados", lançado em 2014 para estabelecer valores de referência de 500 produtos básicos da cesta familiar, como instrumento de combate à inflação.

O novo pacto de preços foi aprovado no âmbito de protestos de organizações sociais, que exigem mais assistência e subsídios alimentares devido à crise econômica, que mantém 40% da população na pobreza.

Data da notícia: **16/10/2021**

Título da notícia: **Argentina e Paraguai concordam em revisar tarifa externa comum do Mercosul**

Link da fonte: <https://g1.globo.com/>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/16/argentina-e-paraguai-concordam-em-revisar-tarifa-externa-comum-do-mercopol.ghtml>

A Argentina e o Paraguai se mostraram favoráveis a revisar a tarifa externa comum do Mercosul, um tema que é alvo de controvérsia dentro do bloco, informaram os ministérios das Relações Exteriores dos dois países, em um comunicado conjunto.

Os chanceleres de Argentina, Santiago Cafiero, e Paraguai, Euclides Acevedo Candia, afirmaram que "a revisão da tarifa externa comum é um elemento central para a atualização do bloco", que também é integrado por Brasil e Uruguai, segundo nota publicada após a reunião de quinta-feira (14) à noite em Buenos Aires.

A redução da tarifa externa comum às importações de países terceiros, que atualmente é de entre 13% e 14%, em média, tem sido alvo de disputa nos últimos anos no Mercosul, entre os que desejam uma redução substancial, como Brasil e Uruguai, e os que resistem, principalmente a Argentina.

Contudo, há uma semana, Brasil e Argentina anunciaram um acordo para reduzir em 10% a tarifa, uma proposta que deve ser aprovada pelos outros dois países-membros: Paraguai e Uruguai.

Nos últimos tempos, outro assunto polêmico no Mercosul é a proposta, defendida especialmente pelo Uruguai, para negociar individualmente acordos comerciais com países terceiros.

Logo após a reunião de ontem, Cafiero e Acevedo assinalaram que o Mercosul "é a plataforma para a internacionalização de ambos os países, através de acordos comerciais, com a presença de todos os Estados-parte do bloco".

Data da notícia: **20/10/2021**

Título da notícia: **Lula e o anti-Bolsonaro**

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/214137>

A tese da polarização entre Lula e Bolsonaro é baseada em pesquisas, nas quais esses dois candidatos costumam representar cerca ou até mais de 80% das preferências dos eleitores. Restariam menos de 20% para quem escolher a terceira via. E a tendência de queda do apoio ao Bolsonaro - que parece ter estagnado em torno de 20% - não se traduz em aumento do apoio aos candidatos da terceira via, mas sim em transferência de preferências para Lula.

A tese da polarização, portanto, tem um fundamento real. É que 4 em cada 5 brasileiros agora preferem Lula ou Bolsonaro. Mas ele esconde uma série de contrabando e é desajeitadamente usado para outros fins políticos.

Em primeiro lugar, não se trata de duas posições extremistas, da direita ao Bolsonaro, da esquerda ao Lula. Não há dúvida de que o Bolsonaro representa posições de extrema direita,

que vieram para ficar no Brasil, embora hoje estejam enfraquecidas e ainda mais após a derrota de Bolsonaro.

Mas Lula não representa o pólo oposto, a extrema esquerda. Lula governou o Brasil com medidas democráticas, no marco do respeito às instituições, convivendo democraticamente com os demais poderes da República, com a mídia - que o atacou, em grande parte, o tempo todo - e com seus adversários. Reduziu drasticamente as desigualdades, a fome e a pobreza no Brasil, no quadro das instituições existentes.

É verdade que seu governo e suas propostas atuais têm um forte tom antineoliberal, devido à consciência de que esse tipo de política econômica está na base do aumento das desigualdades no Brasil, da intensificação da concentração de renda, do favorecimento do capital. especulativo. e não produção, a incapacidade desse modelo de gerar empregos e desenvolver políticas sociais. Esse é um marco ao qual Lula não renuncia, sabendo que se quer governar para todos, favorecendo os mais pobres, tem que promover políticas de retomada do crescimento econômico, priorizando políticas sociais, gerando empregos formais, com carteira assinada, como diz. . fez no governo anterior. Ciente de que vai lhe custar muito trabalho reconstruir o país que vem pela frente, porque vai herdar, se for eleito,

Data da notícia: **25/10/2021**

Título da notícia: **Argentina: controles e eficiência na economia**

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/214175>

Diante do aumento dos preços de varejo e menos de um mês antes das eleições legislativas de meio de mandato, o governo ordenou controles de preços por 90 dias em um conjunto de quase 1.500 produtos. É uma medida que se soma a outros controles ou regulamentações de mercado, como é o caso das moedas e do mercado de câmbio, os chamados “estoques”.

Todas essas medidas de controle econômico permitem um debate sobre aspectos de múltiplos interesses na vida cotidiana. Quem eles beneficiam ou prejudicam? Claro, há muitas opiniões interessadas e fundadas ideologicamente.

Entre outras questões, ouve-se a controvérsia sobre o escopo, validade ou viabilidade dos controles. Nós adicionamos mais perguntas. É possível tranquilizar a economia, como afirma o ministro Martín Guzmán? Podem ser pensados mecanismos para alcançar uma economia eficiente, eficaz ou saudável? São formas de raciocinar a partir da dúvida e, admitamos, com visões alternativas sobre os objetivos e realizações potenciais.

Todas as perguntas e respostas possíveis que requerem certas considerações prévias. Em princípio, a contradição de interesses deve ser considerada na ordem econômica, entre

vendedores e compradores, entre produtores e intermediários, entre trabalhadores e empresários. O aumento dos preços ou da inflação não prejudica a todos igualmente.

Data da notícia: **25/10/2021**

Título da notícia: **Facebook excluí live em que Bolsonaro relaciona falsamente vacina a aids**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71837/facebook-exclui-live-em-que-bolsonaro-relaciona-falsamente-vacina-a-aids>

O Facebook apagou na noite deste domingo (24/10) a última live semanal do presidente Jair Bolsonaro, transmitida na quinta-feira. O vídeo também foi excluído do Instagram, que pertence à empresa.

Em nota, o Facebook afirmou que as políticas da plataforma "não permitem alegações de que as vacinas de covid-19 matam ou podem causar danos graves às pessoas."

O motivo da exclusão foram declarações de Bolsonaro que associaram falsamente as vacinas contra covid-19 ao risco de desenvolver aids.

Esta foi a primeira vez que o Facebook excluiu uma live semanal de Bolsonaro.

Até o último fim de semana, a empresa só havia se limitado a apagar, em março de 2020, um vídeo em que Bolsonaro aparecia afirmando falsamente que a cloroquina era uma "cura" contra a covid-19. YouTube e Twitter também já excluíram ao longo da pandemia vídeos em que o presidente aparecia fazendo declarações falsas. No entanto, a live da última quinta ainda permanecia no YouTube na manhã desta segunda-feira.

Data da notícia: **27/10/2021**

Título da notícia: **Maduro chama Bolsonaro de "irresponsável e louco" por associar vacina contra Covid à aids**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71885/maduro-chama-bolsonaro-de-irresponsavel-e-louco-por-associar-vacina-contr-covid-a-aids>

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, chamou o mandatário do Brasil, Jair Bolsonaro, de "irresponsável" e "louco" na noite desta terça-feira (26/10) ao comentar a associação feita pelo seu homólogo brasileiro de que as vacinas contra a covid-19 provocavam a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids).



Segundo Maduro, as falas de Bolsonaro são "típicas" de "extremistas de direita", afirmando que o governo venezuelano rechaça tais comentários do brasileiro.

"Bolsonaro chegou à loucura de dizer que as vacinas contra o coronavírus, que são produtos das ciências mundiais e que estão protegendo e salvando vidas, provoca aids. Como podemos chamar uma pessoa que diga algo assim? Irresponsável, louco, fracassado e farsante", disse.

No vídeo publicado em suas redes na última quinta-feira (21/10), Bolsonaro leu um relatório no qual afirmava que vacinados com as duas doses contra o novo coronavírus estariam desenvolvendo a aids, declarando que tal afirmação era apoiada em documentos oficiais do Reino Unido. A notícia falsa provocou a remoção dos vídeos do brasileiro das redes sociais. Maduro ainda lembrou outras "loucuras" ditas por Bolsonaro em relação à covid-19, como quando o presidente brasileiro chamou de "gripezinha" o vírus. "Imagina vocês que o povo do Brasil tem que suportar um neonazista e um neofascista como Bolsonaro", afirmou o venezuelano.

Data da notícia: **28/10/2021**

Título da notícia: **Argentina: Ex-presidente Macri responde na justiça por suspeita de espionagem**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/71895/argentina-ex-presidente-macri-responde-na-justica-por-suspeita-de-espionagem>

O ex-presidente argentino Mauricio Macri comparece pela primeira vez à Justiça, nesta quinta-feira (28/10), para responder aos questionamentos por suspeita de espionagem de familiares dos 44 tripulantes mortos no naufrágio de um submarino militar em 2017, quando ele estava no poder. Ele já faltou às duas intimações anteriores: a primeira, por estar no exterior; e a segunda, por ter obtido o impedimento do juiz Martín Bava.

Macri, de 62 anos, é esperado às 12h locais (mesmo horário em Brasília) no tribunal de Dolores, 200 km ao sul de Buenos Aires. Seus simpatizantes organizaram uma caravana que o acompanhará à corte, em uma demonstração de apoio que acontecerá em meio à campanha eleitoral para as eleições parlamentares de meio de mandato, marcadas para 14 de novembro. Na votação, a coalizão de centro-direita Juntos pela Mudança espera obter resultados significativos.

Data da notícia: **28/10/2021**

Título da notícia: **Para conter inflação, Argentina determina congelamento do preço de 1.432 produtos**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/28/para-conter-inflacao-argentina-determina-o-congelamento-do-preco-de-1-432-produtos>

Após dias de tensas negociações com as empresas alimentícias, o governo argentino fixou uma lista de 1.432 preços de produtos de um programa de tabelamento de preços. O governo do presidente Alberto Fernández determinou que os preços destes produtos deverão retornar para os valores do primeiro dia 1º outubro e deverão ficar iguais até 7 de janeiro de 2022.

Foram estipulados para a lista produtos de uma cesta básica ampliada, incluindo produtos de higiene pessoal, limpeza, alimentos e bebidas. Com 37% de inflação somente este ano, a Casa Rosada renova uma medida que tem como principal objetivo proteger a população da especulação de preços e garantir o acesso a produtos de consumo massivo no contexto da pandemia.

Autor da medida, o Secretário do Comércio Interior, Roberto Feletti, pontuou que o congelamento de preços sobre determinados produtos faz-se necessário diante da aceleração de preços, que variou de 8% a 25% na primeira quinzena de outubro, principalmente sobre os alimentos.

A alta dos preços dos alimentos na Argentina aumentou a pobreza. Conforme levantado pelo jornal Tiempo Argentino, metade dos quase 6 milhões de trabalhadores registrados e assalariados no setor privado em julho (data do último relatório oficial do Índice de Salários) receberam um salário bruto inferior a \$60.045 (R\$ 3.183), quando a cesta básica total do período foi de \$67.577 pesos (R\$ 3.582). Em setembro, o valor da cesta básica total chegou a \$70.532 (R\$ 3.981).